

## Expectativas do Mercado

O déficit comercial americano caiu 0,6% em julho, o menor nível desde janeiro, com um recorde de exportações, que subiram 0,9%. Os produtos americanos, exportados principalmente para Brasil, México e Reino Unido, compensaram a desaceleração das exportações para a União Europeia. No setor privado, foram criados 142 mil postos de trabalho em agosto, quebrando uma sequência de seis meses com geração de mais de 200 mil vagas ao mês. Os números mais fracos sugerem que o Federal Reserve (Banco Central Americano) deve aguardar mais tempo para aumentar a taxa de juros.

No segundo trimestre, o PIB na Zona do Euro ficou estagnado ante o trimestre anterior. De acordo com a Eurostat, a alta nos gastos dos consumidores e das exportações foi contrabalançada pelos recuos nos investimentos e nos estoques. Além disso, uma queda no setor de construção também contribuiu para o resultado fraco. Já a inflação, em agosto, registrou nova mínima em cinco anos, situando-se em 0,3% ao ano.

Na China, a produção industrial, em agosto, teve desaceleração maior do que a estimada, unindo-se a dados mais fracos para crédito e investimentos, o que sugere que a economia chinesa está perdendo fôlego. O Índice de Gerentes de Compras do setor industrial registrou 50,2 pontos. Esse recuo da indústria, que acompanha uma queda no mercado imobiliário, deve aumentar a pressão sobre o governo para que adote medidas de estímulo à economia.

O crescimento nos emergentes em julho foi estimado em 4,4%, com destaque para a Índia, cujo PIB registrou seu melhor resultado em mais de dois anos, crescendo 5,7% no segundo trimestre de 2014. Já na América Latina, boa parte da fragilidade é atribuída ao Brasil, mas economias dependentes de exportação de *commodities*, como Peru e Chile, também desaceleraram.

Em julho, a produção industrial brasileira apresentou recuperação de 0,7% sobre junho, mas acumula recuo de 2,7% no ano. Em relação a julho/2013, houve retração de 2,9%. A inflação, medida pelo IPCA-15, já acumula alta de 6,49% nos últimos 12 meses, mostrando-se resistente e no teto da meta.

A expectativa dos analistas do mercado financeiro (Boletim Focus, de 04.09.14) para o crescimento do PIB brasileiro em 2014 vem se reduzindo a cada semana e já é de 0,52%, devendo esse indicador aumentar gradativamente nos anos seguintes. A inflação (IPCA) deve encerrar 2014 com alta de 6,27%, desacelerando nos próximos períodos, enquanto a taxa básica de juros (Selic) deve fechar o ano em 11,00% a.a., voltando a se elevar em 2015. A taxa de câmbio, por sua vez, deve continuar se desvalorizando, passando de R\$/US\$ 2,35 (2014) para R\$/US\$ 2,60, em 2017 e R\$/US\$ 2,64 em 2018.

### Quadro – Expectativas do mercado

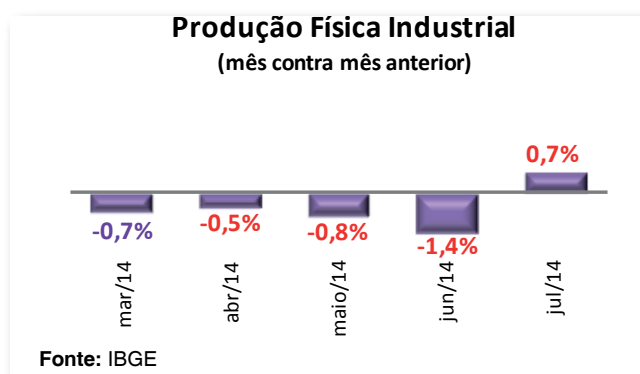
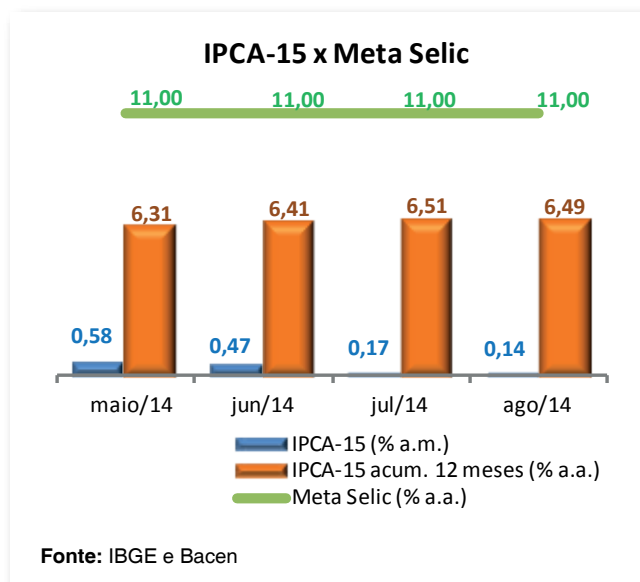
	Unidade de Medida	2014	2015	2016	2017	2018
PIB	% a.a. no ano	0,52	1,10	2,32	3,00	3,00
IPCA	% a.a. no ano	6,27	6,29	5,50	5,50	5,18
Taxa Selic	% a.a. em dez.	11,00	11,75	10,75	10,00	10,00
Taxa de Câmbio	R\$/US\$ em dez.	2,35	2,50	2,57	2,60	2,64

Fonte: Banco Central do Brasil, Boletim Focus, consulta em 4/9/2014.

Confira os últimos estudos/pesquisas da UGE:

- Os Donos de Negócios no Brasil: Análise por Faixa Etária
- Empresários, Potenciais Empresários e Produtores Rurais no Brasil (2002-2012)
- Empresários da Indústria, Construção e Serviços no Brasil (2002-2012)

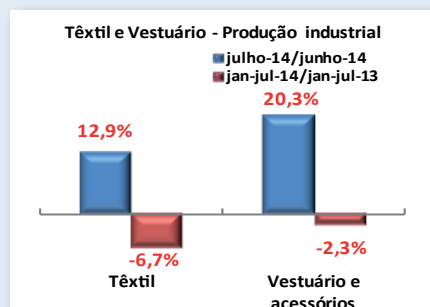
Acesse esses e outros estudos e pesquisas pela intranet.



# Notícias Setoriais

## COMÉRCIO VAREJISTA

O Comércio Varejista registrou redução de 0,7% no volume de vendas e de 0,2% na receita nominal em junho sobre o mês anterior, com ajuste sazonal. Porém, em relação a junho de 2013, esses dois indicadores mostraram aumento de, respectivamente, 0,8% e 7,4%. No ano, o setor acumula alta de 4,2% no volume de vendas e de 10,5% na receita nominal, destacando-se a atividade de Artigos farmacêuticos, med., ortop. e perfumaria, com aumentos respectivos de 10,1% e 15,2%. Já a única atividade que acumulou queda na receita nominal sobre o mesmo período de 2013 foi a de Equipamento e mat. para escritório, informática e comunicação (-4,1%). Embora o crescimento do Comércio Varejista tenha se desacelerado, deve fechar 2014 com alta expressiva sobre 2013.



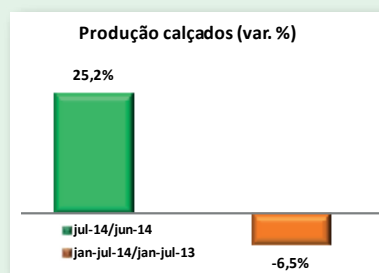
Fonte: IBGE

## TÊXTIL E VESTUÁRIO

A produção da indústria Têxtil registrou aumento de 12,9% em julho sobre o mês anterior, embora acumule retração de 6,7% no ano, quando comparada à de igual período de 2013. Já a produção de Vestuário e acessórios registrou aumento ainda maior, de 20,3%, no comparativo de julho sobre junho embora acumule retração de 2,3% em 2014. A balança comercial deste último setor registrou saldo deficitário acumulado de US\$ 1,6 bilhão em 2014, com as exportações tendo experimentado retração de 1,77% e as importações, alta de 7,58% frente ao mesmo período de 2013. Diante do cenário de elevada concorrência, em especial com produtos importados, é de fundamental importância que os empresários priorizem investimentos em inovação, pois assim poderão reduzir custos e otimizar processos, oferecendo ao consumidor produtos diferenciados e mais baratos.

## CALÇADOS

Em julho, a produção brasileira de calçados e artigos de couro registrou forte reação, aumentando 25,2% sobre junho. Entretanto, o acumulado do ano apresenta queda de 6,5% frente ao mesmo período de 2013. Já a balança comercial do setor computou superávit de US\$ 253,5 milhões, de janeiro a julho, com o RS liderando as exportações, em valor (36,5% do total), e o estado do CE, em quantidade de pares (42,4% do total). Os EUA permaneceram como principal destino das exportações, em valor (17,6% do total). O Vietnã continua como principal fornecedor de calçados para o Brasil, respondendo por 59,5% do total importado (em US\$), seguido pela Indonésia (17,8% do total) e China (10%). Para melhor enfrentar essa concorrência e tornarem-se mais competitivas, as empresas brasileiras têm que priorizar investimentos em inovação.



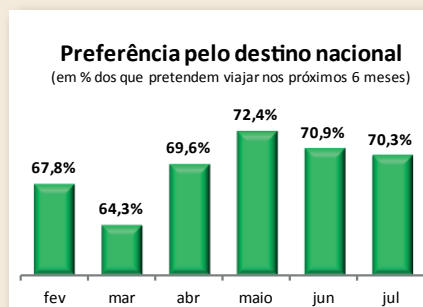
Fonte: IBGE

## MÓVEIS

A produção de móveis no país registrou aumento de 15,8% em julho ante o mês anterior, porém acumula retração de 8,5% no ano em relação ao mesmo período de 2013. A balança comercial do setor, por sua vez, registrou déficit de US\$ 108 milhões no acumulado de 2014, com as exportações, acumulando queda de 3,5%, e as importações alta de 3,9%, comparativamente ao mesmo intervalo de 2013. Com vistas a beneficiar as empresas do setor, o governo manteve a redução do IPI sobre móveis até o final de 2014.

## TURISMO

Segundo a Sondagem do Consumidor – Intenção de viagem, do MTur, em julho/2014, 23,9% dos brasileiros demonstraram intenção de viajar nos próximos seis meses (em julho/2013, o índice era de 30,4%). A maioria desses (70,3%) prefere os destinos turísticos nacionais, o que pode ser explicado pela valorização do dólar frente ao real, em relação ao ano passado. Dos brasileiros que pretendem viajar, 50,2% utilizarão hotéis e pousadas e 42,2% ficarão em casas de parentes/amigos. A região Nordeste continua sendo a preferida por 52,1% dos turistas brasileiros, seguida pela região Sudeste (21,8%). O avião é o meio de transporte que deve ser utilizado por 63,2% dos turistas nacionais.



Fonte: MTur e FGV

# Artigo do mês

## Empreendedores por faixa etária no Brasil

Marco Aurélio Bedê<sup>1</sup>

O Sebrae divulgou recentemente uma atualização do seu estudo intitulado “Os Donos de Negócio no Brasil: análise por faixa etária”. O trabalho foi elaborado baseado na PNAD 2012 do IBGE e mostra que os Donos de Negócio pertencentes às faixas etárias mais novas tiveram retração em termos relativos e absolutos, por conta das mudanças nas condições demográficas do País: queda nas taxas de fecundidade e aumento da expectativa média de vida.

O estudo observa, porém, que apesar de a redução da participação dos indivíduos com “até 34 anos” na pirâmide etária brasileira, a taxa de empreendedorismo medida pela TEA segue elevada nesse grupo, em especial na faixa entre 25 e 34 anos (Fonte: IBQP, 2013). Portanto, temos cada vez menos jovens na sociedade, mas nossos jovens são cada vez mais empreendedores.

O trabalho compara ainda o perfil dos Donos de Negócio com “até 34 anos” com os de “35 anos ou mais”. Por ele, verifica-se que, em 2012, havia cerca de 23 milhões de indivíduos que trabalhavam explorando o próprio empreendimento. Desse total, 27% tinham “até 34 anos” e 73% tinham “35 anos ou mais”.

No grupo dos Donos de Negócio com “até 34 anos” há uma proporção maior de indivíduos que atuam por conta própria (86%), ou seja, sem empregados assalariados, há uma proporção relativamente baixa de “chefes de família”, verifica-se maior grau médio de escolaridade, começaram a trabalhar mais tarde, estão no trabalho atual há menos tempo (5 anos, em média), trabalham 39 horas semanais em média, acessam proporcionalmente mais o telefone celular e a internet, e têm baixa proporção de indivíduos contribuintes de sistemas de previdência. Nesse grupo, observa-se também maior participação relativa nos setores de serviços e aparecem com maior frequência em atividades mais novas e mais sofisticadas (p. ex.: ensino e informática).

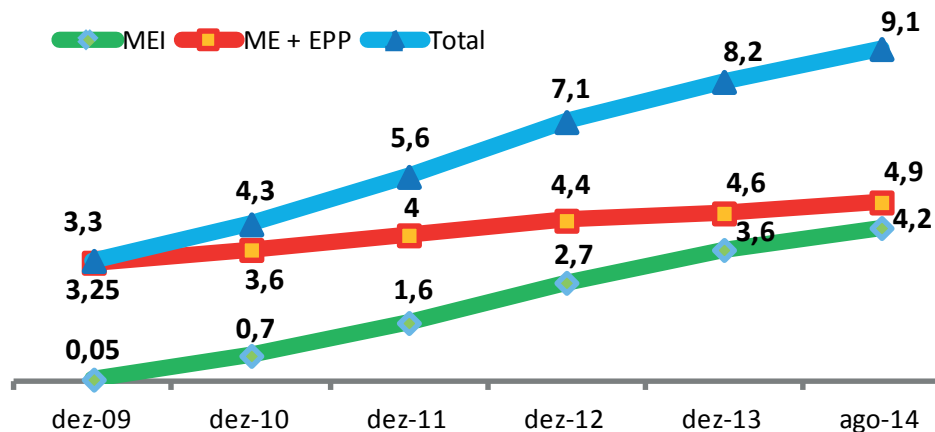
Por sua vez, no grupo de “35 anos ou mais”, há uma proporção mais elevada de empregadores, “chefes de família”, menor participação feminina, menor grau médio de escolaridade, rendimento médio mensal 41% superior àquele primeiro grupo, começaram a trabalhar mais cedo (83% antes dos 17 anos), estão no trabalho atual há mais tempo (15 anos, em média) e têm maior carga de trabalho semanal. Apresentam menor proporção de acesso à telefonia celular e internet (apenas 36% usaram internet nos últimos três meses), porém, têm maior proporção de indivíduos contribuintes de sistemas de previdência. Os Donos de Negócio mais velhos têm maior participação relativa na indústria e no setor agrícola e aparecem com maior frequência em segmentos mais tradicionais, tais como a criação de gado, comércio e prestação de serviços na área de alimentos.

O perfil diferenciado desses dois grupos revela que a geração de produtos específicos e uma comunicação direcionada aos que têm “até 34 anos” precisa apresentar um conteúdo mais moderno e mais complexo e pode ser feita por meio do uso das novas Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) e das novas mídias (p. ex.: internet, redes sociais etc.). Por outro lado, em relação aos que têm “35 anos ou mais” deve-se levar em conta que, em média, possuem menor grau de escolaridade e estão menos familiarizados com as novas mídias e tecnologias (p. ex.: TIC) se comparados aos com “até 34 anos”, além de tenderem a demandar conteúdos com menor grau de complexidade. Há ainda uma proporção elevada de indivíduos que trabalham em atividades muito simples e/ou tradicionais, e que estão proporcionalmente mais dispersos setorialmente (com forte participação no meio rural), o que tende a requerer o uso de uma comunicação mais simples e por meio de veículos de comunicação mais tradicionais (p. ex.: rádios e TV locais).

<sup>1</sup> Economista, doutor pela USP e analista da UGE do Sebrae NA.

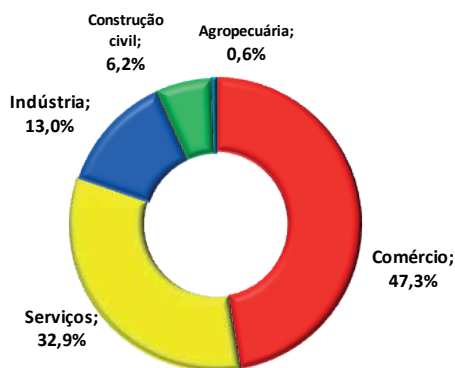
# Pequenos Negócios no Brasil

## Evolução dos optantes pelo Simples Nacional (em milhões)

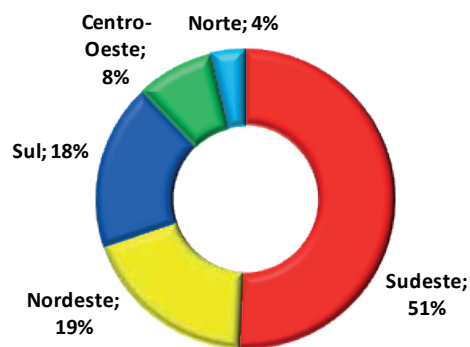


Fonte: Receita Federal

### Concentração por Setor



### Concentração por Região



Fonte: Secretaria da Receita Federal – julho/14

## Estatísticas das MPE

Participação das MPE na Economia	Referência	Participação %	Fonte
No número de empresas exportadoras	2012	59,4%	FUNCEX
No valor das exportações	2012	0,9%	FUNCEX
Na massa de salários das empresas	2012	39,8%	RAIS
No total de empregados com carteira	2012	51,7%	RAIS
No total de empresas privadas	2012	99%	RAIS

Informações sobre as MPE	Referência	Total	Fonte
Quantidade de Produtores Rurais	2012	4,2 milhões	PNAD
Potenciais Empresários c/ negócio	2012	13,2 milhões	PNAD
Empregados com carteira assinada nas MPE	2012	15,1 milhões	RAIS
Renda média mensal dos empreg. c/ carteira MPE	2012	R\$ 1.334	RAIS
Massa de salários paga pelas MPE	2012	R\$ 20,7 bi	RAIS
Número de MPE exportadoras	2012	10.835	FUNCEX
Valor total das exportações das MPE (US\$ bi FOB)	2012	US\$ 2,1 bi	FUNCEX
Valor médio exportado por MPE (US\$ mil FOB)	2012	US\$ 193,9 mil	FUNCEX

**Microempreendedor Individual (MEI):** Receita bruta anual de até R\$ 60 mil.

**Microempresa (ME):** Receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil, excluídos os MEI.

**Empresa de Pequeno Porte (EPP):** Receita bruta anual maior que R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 3,6 milhões.